

SUD MENNUCCI – EDUCADOR PAULISTA: PORQUE ESTUDÁ-LO HOJE?
SUD MENNUCCI – PAULISTA EDUCATOR: WHY STUDYING IT TODAY?

Lis Angelis Padilha de Menezes¹
 Paolo Nosella²

Resumo

O estudo e a preservação da memória de educadores paulistas são relevantes no sentido de fornecer subsídios para a discussão sobre as contribuições teóricas e práticas destes educadores na história da educação brasileira. Ressalta-se que muitos destes ainda são pouco conhecidos no cenário acadêmico, sobretudo nas pesquisas e produções realizadas nos programas de *stricto sensu* em educação no estado de São Paulo. Aqui pretendemos destacar a importância de Sud Mennucci para elucidar os problemas da educação brasileira e do ensino rural, sobretudo no contexto da década de 1930.

Palavras-chave: Sud Mennucci - Educador paulista - Ensino rural - História da Educação Brasileira - Escolanovismo

Abstract

The study and preservation of the memory of educators from the state of São Paulo (paulista educators) are relevant in order to provide subsidies for the discussion about the theoretical and practical contributions of these educators in the history of Brazilian education. It should be noted that many of these are still little known in the academic scene, especially in the research and productions carried out in *stricto sensu* programs in education in the state of São Paulo. Here we want to highlight the importance of Sud Mennucci to elucidate the problems of Brazilian education and rural education, especially in the context of the 1930s.

Keywords: Sud Mennucci – Paulista educator - Rural education – The history of Brazilian Education – New School

INTRODUÇÃO

Sud Mennucci (1892-1948), professor, jornalista e crítico literário, foi um intelectual de expressivo destaque na sociedade de educação paulista. Embora o seu nome não esteja nas coleções dos grandes educadores brasileiros, seus estudos e pensamentos oferecem a oportunidade de discutir a dialética entre campo e cidade, destacando questões sobre o ensino rural, o abandono do campo e a inviabilidade da urbana.

¹ **Lis Angelis Padilha de Menezes**, Doutorado em Educação. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação/ *Lato Sensu* - Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - São Paulo – SP - lis_angelis@yahoo.com.br

² **Paolo Nosella**, Doutorado em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação/ *Stricto Sensu* - Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - São Paulo – SP - nosellap@terra.com.br

Enquanto o Brasil, e sobretudo a sociedade paulistana, vivenciava a era da modernidade, da industrialização, da urbanização, da chegada da escola nova, na década de 1930, Sud Mennucci defendia a necessidade de integração da zona rural à realidade brasileira. Argumentava que, embora o Brasil fosse, essencialmente, um país de economia agrícola, historicamente, a política nacional favorecia apenas a expansão das grandes cidades, desencadeando assim o êxodo rural. Para ele, o problema não está em beneficiar as cidades, mas em ignorar o campo, fonte primária da riqueza de uma nação.

De acordo com Mennucci (1930, 1935, 1944), o movimento de desvalorização da zona rural teve suas raízes históricas num conceito colonial de trabalho. Ele explica que a aristocracia brasileira, herdeira da violência escravagista, incorporou a antipatia pelo trabalho agrícola, vinculando-o às classes menos cultas, como os indígenas e afrodescendentes e, mais tarde, quando tentou escravizar os imigrantes. Para ele, a ausência de uma concepção que dignificasse o trabalho fez com que se ignorasse a profunda ação educativa que este exerce sobre o homem, desencadeando um efeito desastroso para a economia do país.

A proposta filosófica, política e educacional de Sud Mennucci parte da premissa de que, para haver a integração da zona rural à realidade brasileira, é necessária a criação de uma consciência agrícola. Esta, por sua vez, se construirá por meio da tarefa educativa e da subdivisão de terras, rompendo com o vício cristalizado da monocultura latifundiária que oprime a formação da pequena propriedade e do pequeno agricultor.

Com relação à tarefa educativa, Sud Mennucci chama a atenção para as políticas públicas em favor do ensino rural, reiterando a necessidade de repensar a formação e valorização do professor da zona rural, da educação para o trabalho agrícola, da estrutura e organização da escola com base em seus métodos de ensino-aprendizagem condizentes com a realidade e necessidades do campo.

Com efeito, o pensamento do professor Sud Mennucci destacou-se no cenário da educação brasileira, no que se refere ao ensino rural, e é reconhecido por aqueles que o conheceram no passado e, ainda hoje, pelo seu pioneirismo como o “Pai do ruralismo” no Brasil. Seu posicionamento sobre o ensino rural foi e é visto por muitos educadores e intelectuais da época, e da atualidade, como arcaico, mas, para outros, é profético.

Assim, a escolha pelos estudos da vida e obra de Sud Mennucci, além da sua importância para a historiografia da educação, que conta com poucas análises de sua obra, foi

motivada pelo interesse de conhecer, principalmente, seu pensamento a respeito do ensino rural que, hoje, emerge como um problema grave na educação nacional.

QUEM FOI SUD MENNUCCI?

Filho de imigrantes italianos, nasceu aos vinte dias do mês de janeiro de 1892, em Piracicaba, cidade localizada na região noroeste de São Paulo.

Diplomado pela Escola complementar de Piracicaba, cujo título habilitou-o como professor primário, de fato, não teve grande formação acadêmica. Entretanto, é reconhecido como professor, jornalista, escritor, crítico literário, estudioso de geografia e estatística.

Iniciou sua carreira como professor da zona rural no município de Cravinhos, interior de São Paulo (1910-1920). Nesse período também teve início sua carreira jornalística. Escrevia crônicas e artigos para jornais piracicabanos, falando sobre educação, sobre as guerras dos países europeus, sobre os problemas ferroviários e de telefonia que o Brasil vivenciava.

Em 1920, foi convidado por Sampaio Dória, diretor geral de instrução pública, para dirigir o Escritório Central de Recenseamento Escolar do Estado de São Paulo. Dentre os dados levantados, evidenciou em suas estatísticas que cerca de 53% da população urbana de São Paulo era analfabeta e 70% da população rural não tinham acesso à escola.

Após a Reforma Paulista de Ensino, assegurada pela Lei n.º 1.750, de 8 de dezembro de 1920, também conhecida como Reforma Sampaio Dória, Sud Mennucci assumiu o cargo de delegado de ensino dos municípios de Campinas e Piracicaba (1921-1925), onde colocou em prática suas ideias ruralistas, ampliando o número de grupos escolares e escolas municipais para a população rural. Embora descontente com os resultados da Reforma Paulista de Ensino (1920) e as mudanças educacionais que privilegiavam as regiões urbanas, e sobretudo as regiões economicamente favorecidas do estado de São Paulo, Sud Mennucci permaneceu como delegado de ensino até o ano de 1925.

Nesse ano, recebeu o convite de Julio de Mesquita Filho, proprietário, diretor e redator-chefe do jornal *O Estado de São Paulo*, para assumir a redação do referido jornal e a coluna diária intitulada *Questões Pedagógicas*. No ano seguinte, foi convidado para participar do Inquérito sobre a Instrução Pública em São Paulo. Tal inquérito, idealizado e coordenado por Fernando de Azevedo, teve a participação de Sud Mennucci, Renato Jardim, Lourenço

Filho e demais educadores vinculados ao jornal *O Estado de São Paulo*. Para Nery (2009), o Inquérito tinha como alvo as principais deficiências da Reforma de Ensino de 1925, idealizada por Pedro Voss, então diretor geral de instrução pública (1924-1927), evidenciando assim as disputas pela legitimidade no campo educacional paulista.

Após o término do Inquérito, Fernando de Azevedo assumiu, em 1927, a Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e convidou Sud Mennucci para chefiar o recenseamento escolar juntamente com Renato Jardim, Paulo Maranhão, dentre outros.

Giesbrecht (1997) considera que os resultados do recenseamento escolar de 1927 não agradaram aos membros da sociedade carioca, uma vez que tais resultados foram de encontro aos dados do recenseamento escolar de 1920, que apontava a existência de mais de 200 mil crianças com idade entre 6 e 12 anos. Contraditoriamente, os dados do recenseamento de 1927 indicavam aproximadamente 141 mil crianças nessa mesma faixa etária, ou seja, 30% a menos do que os dados apontados sete anos antes.

Após o término do recenseamento escolar, Sud Mennucci retornou para a redação do jornal *O Estado de São Paulo* e foi convidado para participar como membro da Comissão Executiva Paulista da III Conferência Nacional de Educação, realizada em São Paulo, em setembro de 1929. O objetivo da conferência era difundir os modelos pedagógicos da Escola Ativa.

A participação de Sud Mennucci provocou aplausos e polêmicas no cenário educacional paulista, desencadeando inclusive um debate por meio de réplica e tréplica com o amigo e presidente da Sociedade de Educação de São Paulo³, Renato Jardim.

Na ocasião, Sud Mennucci publicou um artigo no jornal *O Estado de São Paulo*, comentando os resultados da III Conferência Nacional de Educação, com o título *A Escola Paulista*, no qual defendia a existência de uma escola mista, resultante da convergência entre a escola clássica e a escola nova. Para Sud Mennucci (1929), não havia em São Paulo nem escola nova nem tradicional, mas, sim, uma escola dinâmica, do tipo mista, criada pela inteligência do professorado paulista com base na escola clássica. Em suas palavras:

³ Sociedade de Educação de São Paulo foi uma agremiação, fundada em 1922, em São Paulo, por um seletivo grupo de professores e educadores, ligados ao ensino público e privado, em seus diferentes níveis. Teve uma atuação de destaque no cenário educacional, sobretudo no período de 1922 a 1931. Dentre os principais membros destacam-se: Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Renato Jardim, Sampaio Dória, Almeida Junior, Guilherme Kuhlmann, Sud Mennucci, dentre outros.

Tenho-me declarado sempre partidário da escola nova, mas sem nunca me haver comprometido com a aceitação de um determinado typo dos que existem pelo mundo. Reportei sempre o meu assentimento, em prol das medidas inovadoras, á obrigatoriedade de criar a escola brasileira. As escolas dos outros paizes, por muito que me suscitem a admiração, nunca me fizeram esquecer que são figurinos para outros corpos e para outros talhes. Ainda neste passo me inspira um grande inovador, Dewey, naquelle seu luminoso conceito de que “a unidade de todas as sciencias se encontra na geographia”. E a geografia de meu paiz me ensina que a roupa que se encommendasse de fora para a nossa gente, seria tipicamente de carregação, diferente daquela outra que Claparede quer, “a roupa sob medida...”. (MENNUCCI, 1930b, p. 11).

Renato Jardim manifestou-se contrário ao posicionamento de Sud Mennucci, pontuando que o “distinto professor de firmada reputação” (Sud Mennucci), estava equivocado e não explanava coisa alguma sobre a distinção entre a “escola clássica” e a “escola ativa”; apenas defendia a nacionalização da escola nova, porém, em moldes conservadores e tradicionais:

O autor do artigo, o nosso amigo Sud Mennucci, tomando conhecimento do que então escrevemos, e das perplexidades em que o seu interessante trabalho nos deixou, escreve a propósito, neste mesmo órgão, uma série de notáveis artigos, em que analisa a exposição em que à Sociedade fizemos; e pondo em relevo a nossa extrema fraqueza quanto a conhecimentos nos assumptos tratados... deixa-nos na mesma dificuldade de saber o que é a nossa “escola dinamica”, qual o pensamento do ilustre escriptor sobre a distincção entre a chamada “escola clássica” e a “escola activa”, qual o seu pensamento sobre a significação desse mundial movimento em prol da “escola nova” e sobre outros tantos pontos a respeito de quaes importaria interpretar as suas palavras para bem ajuizar da razão, que de certo lhe sobra, em sustentar, contra os inovadores, com entusiasmo de christão novo, a necessidade de não tocar na nossa escola modelo pedagógico “que representa uma verdadeira obra de inteligência do professorado paulista.” (JARDIM, 1930, p. 210).

Esse debate teve uma repercussão significativa na imprensa, espaço de grande importância onde circulavam as principais ideias pedagógicas da época. Os jornais *O Estado de São Paulo*, *Diário de São Paulo* e a Revista *Educação* publicaram-no durante três meses, especificamente no período de dois de outubro a dezenove de dezembro de 1929. O debate foi encerrado pela réplica *A Escola Paulista VIII*, por Sud Mennucci, publicada no Jornal *O Estado de São Paulo*, em dezembro de 1929.

Posteriormente ao debate, Renato Jardim adoeceu. Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Julio de Mesquita Filho posicionaram-se a favor de Renato Jardim e da escola nova, estremecendo a amizade com Sud Mennucci.

Em seguida, Sud Mennucci fundou, em 1930, juntamente com Cymbelino de Freitas, membro da Sociedade de Educação, o Centro do Professorado Paulista (CPP)⁴. Desligou-se do Jornal *O Estado de São Paulo* e assumiu a direção do jornal *O Tempo*, onde permaneceu por um curto período, pois fora nomeado para assumir, pela primeira vez, um dos cargos mais altos do ensino paulista: diretor geral de ensino do estado de São Paulo (de 24/11/1931 a 24/05/1932) em substituição a Lourenço Filho.

Neste período, que data do início da Era Vargas, acontecia no Rio de Janeiro a IV Conferência Nacional de Educação. Embora a pauta da conferência fosse as Diretrizes da Educação Popular no Brasil, surgiram inúmeros desdobramentos, debates e manifestos. Tais discussões resultaram no documento intitulado *Manifesto dos Pioneiros da Educação*, redigido por Fernando de Azevedo e mais vinte e seis signatários.

Sud Mennucci, que também participara da IV Conferência, como representante da delegação paulista de ensino e conferencista, com trabalho defendendo a necessidade de integração da zona rural à realidade educacional brasileira, não participou do Manifesto dos Pioneiros da Educação; seu nome nem ao menos consta como um dos signatários. Por quê?

Seria ele um retrógrado? Arcaico? Averso à escola nova? Ou, na hierarquia dos problemas educacionais, o ensino rural não tivesse a importância da escola nova? Ele andava na contramão da história ou a “penteava no contrapelo?”

O fato é que Sud Mennucci estava cada vez mais distante dos ideais escolanovistas de seus amigos que compunham a elite intelectual paulista. As relações com Lourenço Filho, Julio de Mesquita Filho, Fernando de Azevedo e Renato Jardim, por exemplo, não eram mais aquelas dos bons tempos. Além da discordância em relação à implantação da escola nova no aparelhamento escolar do estado de São Paulo, a nomeação de Sud Mennucci para o cargo de diretor geral de instrução pública, em substituição a Lourenço Filho, estremeceu ainda mais a amizade.

Estudos empreendidos por Monarcha (2010) esclarecem que, desde a Revolução de 1930, aguçada pela instabilidade da Revolução Constitucionalista, houve uma alternância nos cargos de professores a dirigentes gerais do aparelho escolar do estado de São Paulo. Dentre estes, o autor destaca os nomes de Sud Mennucci, Lourenço Filho, João de Toledo e

⁴ O CPP foi fundado, em 1930, com objetivo de organizar uma entidade representativa para garantir os direitos dos professores, do ensino público e privado, do estado de São Paulo. No dia 21 de setembro de 1934, por meio do Decreto n.º 6.694, foi assegurado como uma entidade de utilidade pública, com sede na capital de São Paulo, onde permanece até os dias de hoje. (SÃO PAULO, 1934).

Fernando de Azevedo. *Monarcha* (2010, p. 71) qualifica este período dizendo que foi um “clima de transe revolucionário”.

Vale ainda lembrar que, durante a Era Vargas (1930-1945), Sud Mennucci assumiu por três vezes a Diretoria Geral de Instrução Pública (24/11/1931 a 24/05/1932; 07 a 23/08/1933; 1º/12/1943 a 29/10/1945).

Ao assumir o cargo de diretor geral de instrução pública pela primeira vez (1931-1932), Sud Mennucci foi severamente criticado por Lourenço Filho, Sampaio Dória, Fernando de Azevedo e pelos jornais da época. Uma das críticas, de acordo com Nery (2009), deve-se ao fato de Sud Mennucci ter retirado da legislação tudo o que dizia respeito à escola nova, inclusive o direito à autonomia didática e o escotismo, defendido e implantado por Lourenço Filho, Sampaio Dória e Renato Jardim nas gestões anteriores. Sud Mennucci (apud D’AVILA, [s.d.], p. 52) assim se posicionou em relação às críticas recebidas:

Diga-se, logo de entrada, que não me animou, ao assumir as rédeas da instrução paulista, nenhum intuito destruidor ou iconoclasta. Levava para a repartição o firme propósito de respeitar os bens de raiz, que representavam as contribuições do passado e constituíam, portanto, um espólio digno de acatamento. Assim, ampliei as seções subordinadas que me foi possível, criei as que o orçamento permitia, mas não demoli coisa alguma.

Embora do lado “oposto” dos escolanovistas, Sud Mennucci encontrava-se na condição de um dos expoentes intelectuais da sociedade paulista que defendia o ruralismo no Brasil. Além da Diretoria Geral de Instrução Pública, havia assumido, em janeiro de 1931, a diretoria da *Imprensa Oficial*, cargo que ocupou por dezessete anos (1931-1948), com algumas interrupções para assumir outros cargos administrativos dentro do governo Vargas.

Das ações políticas educacionais tomadas por Sud Mennucci, em sua primeira gestão, durante os seis meses que ocupou o cargo de diretor geral de ensino (novembro/1931 a maio/1932), destacamos sua proposta de reforma de ensino. Tais ações encontram-se registradas no Decreto n.º 5.335, de 7 de janeiro de 1932 (SÃO PAULO, 1932) e no Anuário de Ensino do Estado de São Paulo (1935-1936) (SÃO PAULO, 1937). Nestas fontes documentais, identificamos três eixos de seu plano administrativo para a reorganização do sistema escolar do Estado de São Paulo:

- a) reorganização das instituições necessitadas de melhorias e criação de outras novas que estavam fazendo falta;
- b) reajustamento do quadro do magistério;

c) organização do ensino rural.

Devido ao seu afastamento do cargo, em 24 de maio de 1932, não foi possível nenhuma ação no que se refere ao ensino rural. Em suas palavras, esse seu plano administrativo, “[...] teria, portanto, que entrar no capítulo das intenções” (MENNUECCI apud D’AVILA, [s.d.], p. 85).

No ano seguinte, Sud Mennucci assume, pela segunda vez, a Diretoria Geral de Ensino do Estado de São Paulo, agora em substituição a Fernando de Azevedo. Essa sua segunda gestão durou apenas dezessete dias, de 7 a 23 de agosto de 1933. Giesbrecht (1997) relata que, embora por um curto intervalo de tempo, Sud Mennucci assumiu a Diretoria de Ensino mediante a possibilidade de assegurar a aprovação de suas propostas em favor do ensino rural que não haviam sido concretizadas em sua primeira gestão. Assim, no dia 19 de agosto de 1933 foi promulgado o Decreto n.º 6.047 (SÃO PAULO, 1933) elaborado por ele mesmo. Tal decreto assegurou, dentre outras providências, a criação da Escola Normal Rural, em Piracicaba, e propôs a instalação de grupos escolares e escolas vocacionais rurais com o objetivo de formar uma mentalidade escolar voltada para as atividades da zona rural, marítima e ribeirinhas, além de propor outras ações em favor do professorado paulista.

Ao deixar o cargo de diretor geral de ensino, assumido por Francisco Azzi, continuou na diretoria da *Imprensa Oficial*, reassumindo também a presidência do CPP.

Com efeito, as ideias ruralistas de Sud Mennucci não vingaram em São Paulo. Contudo, foram implantadas em alguns estados do Nordeste brasileiro, sobretudo, nos estados do Ceará e Bahia, que solidificaram ações de formação de professores para o campo, com a criação de escolas normais rurais.

Em dezembro de 1937, Sud Mennucci foi paraninfo da primeira turma de professoras da Escola Normal de Juazeiro do Norte, homenageado como o “Pai do Ruralismo no Brasil”.

No descortinar da vida de Sud Mennucci, outro fato relevante, que deve aqui ser registrado, foi a sua nomeação a diretor superintendente do Jornal *O Estado de São Paulo* (1943-1945). Cabe lembrar que o jornal estava sob a intervenção do governo federal desde 1940⁵. Embora Giesbrecht (1997, p. 134) afirme que a família Mesquita tenha aceitado a nomeação de Sud Mennucci, assim posicionando-se: “Melhor que seja Sud do que qualquer

⁵ O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão vinculado diretamente ao governo do Estado Novo, mantinha o controle dos meios de comunicação censurando a divulgação daquilo que não fosse de interesse do governo. Muitos jornais e revistas sofreram com a intervenção do Estado, dentre estes o Jornal *O Estado de São Paulo*.

outro”, o fato é que Sud Mennucci foi julgado como vira-casaca, bajulador, aproveitador de situações, dentre outras acusações difamatórias.

Apesar disso tudo, Sud Mennucci estava no zênite dos educadores paulistas e, no dia 1º de dezembro de 1943, foi convidado para assumir, pela terceira vez, a Diretoria Geral de Instrução Pública do Estado de São Paulo, agora denominada Diretoria Geral do Departamento de Educação. Assumira, concomitantemente, os cargos de diretor geral do Departamento de Educação e diretor do jornal *O Estado de São Paulo*, até 29 de novembro de 1945.

As ações realizadas por Sud Mennucci podem ser conferidas no Relatório Geral das Atividades Escolares da 1ª Delegacia Regional do Ensino da Capital (SÃO PAULO, 1943). No que se refere às ações realizadas no ensino rural, em sua última passagem pela Diretoria de Ensino, destacamos a criação do Departamento de Assistência Técnica ao Ensino Rural, o Curso de Especialização Rural para professores primários, além da criação de escolas e grupos escolares rurais.

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de 1945, Getúlio Vargas foi deposto da presidência do Brasil. Logo após o afastamento de Vargas, Sud Mennucci desligou-se dos cargos de diretor geral de ensino e de diretor do jornal *O Estado de São Paulo*. Este acabara de ser devolvido à família Mesquita. Sud Mennucci reassumiu a direção da *Imprensa Oficial* do Estado e do CPP.

Em julho de 1946, foi nomeado como professor catedrático de história, geografia e sociologia da recém-fundada Faculdade de Ciências Econômicas da USP, fato que trouxe outra grande polêmica em sua vida. Os estudos de Giesbrecht (1997) afirmam que tal homenagem foi veementemente criticada por alguns intelectuais paulistas e pelo Jornal *O Estado de São Paulo*, o qual exigia que as vagas para professores, sobretudo os catedráticos, ocorressem por meio de concurso público, e não por nomeação. Sud Mennucci era, inclusive, severamente criticado por ser diplomado apenas como professor primário em escola complementar, por não ter diploma de curso superior, por suas obras não possuírem rigor científico acadêmico; enfim, foi julgado pela crítica como um “ignorante”, avesso à academia.

O referido autor relata que a polêmica, seguida de ofensas ao nome de Sud Mennucci, foi de tamanha proporção que ele mesmo se demitiu do cargo no dia 23 de outubro de 1946. Sud Mennucci, que se encontrava com a saúde debilitada, permaneceu trabalhando na *Imprensa Oficial* e no CPP. No ano seguinte, 1947, foi nomeado para assumir,

cumulativamente, o cargo de diretor geral do Departamento Estadual de Estatística. Em janeiro de 1948, mediante diagnóstico de pressão alta maligna, seguida de fortes dores de cabeça e excesso de trabalho intelectual, foi afastado dos cargos. Permaneceu em casa nos últimos meses de sua vida, aos cuidados da família e de seu filho.

Sud Mennucci faleceu na noite do dia 22 de julho de 1948, aos 56 anos de idade, na sua casa, Rua Capitão Valente, 116, Vila Mariana, São Paulo.

PRINCIPAIS OBRAS E HOMENAGENS

O valor de Sud Mennucci como escritor evidencia-se pela publicação de seus livros. Outra parte considerável de seus trabalhos encontra-se publicada em jornais e revistas na forma de artigos, ensaios e entrevistas. Dentre os principais livros de sua autoria na área de educação, destacamos os seguintes, de acordo com a ordem cronológica de publicação:

- *A Escola Paulista: Polêmica com Sr. Renato Jardim*. São Paulo: COPAG, 1930. 37 p.
- *A crise brasileira de educação*. São Paulo: Piratininga, 1930. 238 p.
- *Cem anos de Instrução Pública (1822-1922)*. São Paulo: Salles Oliveira, Rocha & Cia., 1932. 113 p.
- *O que eu fiz e pretendia fazer: defesa e fundamentação da reforma do ensino de 1932*. São Paulo: Piratininga, 1932. 175 p.
- *Aspectos piracicabanos do ensino rural*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1934. 103 p.
- *Pelo sentido ruralista da civilização: subsídios para a história do ensino rural no estado de São Paulo (1892-1935)*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1935. 79 p.
- *A Ruralização*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1944. 64 p.
- *Discursos e Conferências Ruralistas*. São Paulo: [s.n.], 1946. 223 p.

Cabe ainda lembrar que Sud Mennucci foi o fundador da *Revista do Professor*, vinculada ao Centro do Professorado Paulista (CPP). De periodicidade mensal, teve seu

primeiro exemplar em março de 1934 e último em maio de 1949. A revista dedicava-se aos interesses culturais, morais, intelectuais e profissionais do professorado paulista e, sobretudo, à compreensão da nobreza da profissão do professor.

Com relação ao campo literário, conta com obras entre as quais podemos citar os seguintes livros: *Alma contemporânea* (1918); *Humor* (1923); *Rodapés* (1927); *O precursor do abolicionismo no Brasil*: Luiz Gama (1938); *À margem das cartas chilenas* (1942); *Machado de Assiz* (1943); *História do Diário Oficial* (1939).

A geografia e a estatística também foram seus campos de atuação. O primeiro estudo recebeu o título: *O vertiginoso crescimento de São Paulo*, publicado pela Revista Educação (1929). Destacam-se ainda as seguintes publicações: *Brasil Desunido* (1932); *Corografia do Estado de São Paulo* (1936); *A análise do traçado de São Paulo-Rio Grande* (1943); *Memorial sobre o café* (1936); *Contrasensos nacionais* (1939) e *Corografia do Estado de São Paulo* (1947).

Foi homenageado como membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sócio correspondente do Instituto do Ceará e da Academia Sul Rio-grandense de Letras. Foi membro da Academia Paulista de Letras (APL) e nomeado como professor catedrático de história, geografia e sociologia da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo (USP), embora esta última nomeação não tenha sido por ele assumida.

Seu nome foi dado ao Grupo Escolar de Porto Ferreira, à Escola Normal de Piracicaba, à Biblioteca Pública Municipal de Penápolis e Jaboticabal, à praça da cidade de Bauru, a ruas na cidade de São Paulo, Campinas, Osasco, Mogi das Cruzes, dentre outras, e ao antigo Distrito de Pioneiros, hoje, Município Sud Mennucci, reconhecido pelas suas ações em favor do meio ambiente.

A Academia Paulista de Letras, jornais e o Centro do Professorado Paulista também lhe concederam inúmeras homenagens. Em 1997, o CPP criou o Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci⁶, que dispõe de biblioteca com rico acervo de livros, revistas, artigos e demais materiais didáticos disponíveis para consulta.

⁶ O Instituto Sud Mennucci é uma extensão do Centro do Professorado Paulista (CPP). Foi criado na gestão de Sólton Borges dos Reis, com o objetivo de contribuir com a formação profissional e cultural dos educadores paulistas, por meio de cursos, palestras e demais atividades culturais. O Instituto está localizado na Rua Joaquim Távora, 756, Vila Mariana, São Paulo (SP).

ESTUDOS SOBRE O AUTOR

Identificamos poucas produções acadêmicas especificamente sobre Sud Mennucci. Ao todo, encontramos quatorze publicações, realizadas no período de 2000 a 2015. Dentre estas, destacam-se duas teses de doutorado, duas dissertações de mestrado, duas monografias, dois livros, três artigos, duas publicações em anais e encartes.

A Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Nove de Julho (Uninove), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade de São Carlos (Ufscar), a Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e as Faculdades Integradas Urubupungá (FIU) são as instituições de ensino superior que têm desenvolvido estudos e pesquisas sobre Sud Mennucci, especialmente na área de educação. A tabela 1 ilustra os dados deste balanço.

Tabela 1 – Estudos específicos sobre Sud Mennucci

Vale destacar que, embora não se disponha de uma vasta produção específica sobre Sud Mennucci, ele tem sido citado e estudado em pesquisas que tratam sobre temas como ensino paulista, ruralismo no Brasil, agronegócio, administração pública, gestão educacional e história da educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, de certa forma, Sud Mennucci foi pouco lembrado pela produção acadêmica. Cabe se perguntar: Afinal, quem foi Sud Mennucci? Um professor primário? Um crítico literário? Um jornalista? Estudioso de história e geografia? Qual a sua definição profissional? Seria ele uma personalidade culturalmente poliédrica? Qual a razão acadêmica e/ou ideológica de certa marginalização na história da educação brasileira?

Sud Mennucci, no seu tempo histórico, político e social, foi um visionário de um outro Brasil. Ele elaborou seu projeto, pensamentos e ideais em favor da ruralização, seja ela na educação ou na economia. Foi autor de uma obra que é intelectual, política, educacional e

literária, e que retrata a sociedade brasileira no início do século XX. Muito de seu pensamento permaneceu no cenário intelectual ao longo de quatro décadas, desde 1910, estendendo-se até 1946.

Aplaudido por muitos, foi incompreendido por outros nas suas atitudes intelectuais, políticas e pedagógicas. Consideramos que Sud Mennucci foi, essencialmente, um educador, complementarista e autodidata, que estudou o pensamento de vários autores brasileiros e estrangeiros sobre educação, geografia e economia. Porém, mediado por seus estudos e identidade profissional, destacou-se, sobretudo, como um educador.

Podemos ainda inferir que, à sua maneira e em perspectiva, foi um visionário que propôs um projeto de ensino rural, da educação básica ao ensino superior, com destaque para a formação de professores. Nas palavras de Cecília Meirelles, “Sud Mennucci foi um ilustre professor paulista, de clara visão e decidida energia, que o Brasil inteiro deveria conhecer e meditar” (*Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, em 10 de abril de 1931).

Para Julio de Mesquita Filho, companheiro de ideais, em alguns momentos da sua vida, Sud Mennucci foi um gestor equilibrado e corajoso.

Para D’Avila ([s.d.]), ele foi um teimoso, de coração mole na generosidade e com a cabeça dura na fidelidade aos seus ideais. Senhor de uma dialética ferina, como demonstrou no debate com Renato Jardim sobre a Escola Paulista, destroçou estatísticas erradas nos censos escolares e criticou ilusórios métodos de ensino-aprendizagem.

Enquanto os “papas” da educação discutiam a implementação da escola nova no Brasil, consideravam Sud Mennucci na contramão da história, preocupado com a ruralização do ensino.

Para nós, a marginalização de Sud Mennucci tem suas razões academicistas, que, historicamente, alimentam-se de um certo tipo de vaidade que reconhece como *douto saber* apenas aqueles que se incorporam no corporativismo acadêmico.

Acreditamos também que a rotulação da proposta pedagógica de Sud Mennucci como ruralização do ensino esconde um certo menosprezo, uma vez que a elite brasileira, cuja ideologia subjacente reivindicava o escolanovismo educacional e a industrialização das grandes cidades, não via com bons olhos aqueles que defendessem ideias ruralistas.

Sud Mennucci precisa ser revisitado, mais bem estudado, analisado, até porque é necessário ampliar a discussão entre a correlação escola e territorialidade, entre campo e cidade, entre camponês e operário. Enfim, são questões de um profundo dilema que ainda não

foram resolvidas. A atualidade de seu pensamento justifica-se à luz da atual tragédia nacional determinada pela ruptura política.

Referências

BERTELLI, Luiz Gonzaga. *Sud Mennucci: um educador que não pode ser esquecido*. São Paulo: APL, 2013. [Documento eletrônico]. Disponível em: http://www.apedu.org.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=191:sud-mennucci-um-educador-que-nao-pode-ser-esquecido&catid=3:artigos&Itemid=43. Acesso em: 2 set. 2016.

BRITTO, Lenir Marina Trindade de Sá; WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Sud Mennucci e as concepções educacionais que deram origem às escolas normais rurais no Brasil**. Trabalho apresentado no 12º Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, Santa Maria-RS, 2006.

COBRA, Angelo Manoel. Memória e Preservação da EE Sud Mennucci. 2007. **Monografia** (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

D'ÁVILA, Antônio. **Sud Mennucci: O complementarista**. São Paulo, [s.d.]. Material não publicado. Disponível no Arquivo Histórico do Instituto Sud Mennucci.

FONSECA, Henrique de Oliveira. *Em defesa da ruralização do ensino: Sud Mennucci e o debate político e educacional nas décadas 1920 e 1930*. 2014. 159 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

_____. **Os rastros de Sud Mennucci**. Trabalho apresentado no VI Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, Viçosa, 2011.

FRUTUOSO, Maria de Lourdes. *Mensageiros da Ordem e do Progresso: A reforma Educacional Realizada pelos “Renovadores” e o Início da Estruturação do Sistema Público de Ensino no Estado de São Paulo (1930-1937)*. 1999. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Sud Mennucci: memórias de Piracicaba, Porto Ferreira, São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1997.

JARDIM, Renato. A Escola Paulista. **Revista Educação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 209-211, jan./mar. 1930.

MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano; VARELA, S. B. L. **Ruralismo Pedagógico: Sud Mennucci e a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de História da Educação, Vitória, 2011.

MATTOS, Isabel Cristina Rossi. *A concepção de educação nas obras de Sud Mennucci*. 2004. 118 f. **Dissertação** (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2004.

_____. Cem anos de Instrução Pública (1822-1922): um balanço do educador Sud Mennucci. [Documento eletrônico]. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 11, 2003. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis11/art12_11.htm Acesso em: 15 março 2017.

MENEZES, Lis Angelis Padilha de Menezes. *Sud Mennucci – Educador Paulista: Profeta ou arcaico?* 2015. 114 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.

MENNUCCI, Sud. **A crise brasileira de educação**. São Paulo: Piratininga, 1930a.

_____. **A Escola Paulista**. Polêmica com Sr. Renato Jardim. São Paulo: COPAG, 1930b.

_____. **À margem das cartas chilenas**. São Paulo: [s.n.], 1942.

_____. **A Ruralização**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1944.

_____. **Alma Contemporânea: ensaios de estética**. São Paulo: Cultura Brasileira, 1918.

_____. **Aspectos piracicabanos do ensino rural**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1934.

_____. **Brasil Desunido**. São Paulo: Salles Oliveira, Rocha & Cia., 1932a.

_____. **Cem anos de Instrução Pública (1822-1922)**. São Paulo: Salles Oliveira, Rocha & Cia., 1932b.

_____. **Corografia do Estado de São Paulo**. Rio de Janeiro: Edições Rio Branco, 1936a.

_____. **Discursos e Conferências Ruralistas**. São Paulo: [s.n.], 1946.

_____. **História do diário oficial (1891-1933)**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1939a.

_____. **Humor**. São Paulo: Piratininga, 1923.

_____. **Machado de Assiz**. (Conferência). São Paulo, 1943.

_____. **Memória da Diretoria Geral do Ensino no Estado de São Paulo**. São Paulo: [s.n.], 1939b.

_____. **Memorial sobre o Café**. São Paulo: [s.n.], 1936.

_____. O ensino do vernáculo nas escolas primárias. **Revista Educação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 107-135, out. 1929a.

_____. **O precursor do abolicionismo no Brasil**: Luís Gama. São Paulo: Brasiliense, 1936b.

_____. **O que eu fiz e pretendia fazer**: defesa e fundamentação da reforma do ensino de 1932. São Paulo: Piratininga, 1932c.

_____. **O vertiginoso crescimento de São Paulo**: estudo anthropo-geographico. *Educação*, São Paulo, ago. 1929b.

_____. **Pelo Sentido Ruralista da Civilização**: subsídios para a história do ensino rural no estado de São Paulo (1892-1935). São Paulo: Revista dos Tribunais, 1935.

_____. **Rodapés**. São Paulo: Piratininga, 1927.

MONARCHA, Carlos. Cânon da reflexão ruralista no Brasil: Sud Mennucci. In: WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Educação rural em perspectiva internacional**: instituições, práticas e formação do professor. Ijuí: Unijuí, 2007.

_____. **Laurenço Filho**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

_____. Convocando os Hermeneutas da República Ilustrada: o prêmio Francisco Alves. [Documento eletrônico]. **Revista História da Educação** [Online], Porto Alegre, v. 18, n. 44, p. 149-164, set./dez. 2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/43857> acesso em 15 de março de 2017.

NERY, Ana Clara Bortoleto. **A sociedade de educação de São Paulo**: embates no campo educacional (1922-1931). São Paulo: Unesp, 2009.

_____. Sud Mennucci. **Encarte**: Publicação do programa de Pós-graduação em Educação – UFSCar, São Carlos, p. 1-4, maio/jun. 2000.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco Pereira. Crise da Educação Brasileira: problema da Educação Rural (São Paulo, Década de 1930). **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 15, n. 35, p. 74-99, set./dez. 2011.

SANTOS, Fernando Henrique Tisque dos. *Semeando ideias para ruralizar o ensino: a atuação de Sud Mennucci na organização do campo educacional paulista (1926-1944)*. 2015. **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SÃO PAULO. *Decreto n.º 5.335, de 7 de janeiro de 1932*: reorganiza a instrução pública e dá outras providências. [Documento eletrônico]. São Paulo, 1932. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1932/decreto-5335-07.01.1932.html>. Acesso em: 22 ago. 2016..

_____. *Decreto n.º 6.047, de 19 de agosto de 1933*: instala uma Escola Normal, Rural, em Piracicaba, e dá outras providências. [Documento eletrônico]. São Paulo, 1933. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=131333>. Acesso em: 15 de março de 2017.

_____. *Decreto n.º 6.694, de 21 de setembro de 1934*: declara de utilidade pública o Centro do Professorado Paulista, com sede nesta Capital. [Documento eletrônico]. São Paulo, 1934. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1934/decreto-6694-21.09.1934.html>>. Acesso em: 15 de março de 2017.

_____. Relatório da Administração do Prof. Sud Mennucci. In: _____. **Anuário do Ensino do Estado de São Paulo (1935-1936)**. São Paulo, 1937.

_____. **Relatório Geral das Atividades Escolares da 1ª Delegacia Regional do Ensino da Capital** (1943). São Paulo, 1943. Disponível em:

SCHWETER, Isis Sanfins. *A atuação dos alunos da Escola Normal Sud Mennucci na década de 1950*. 2013. **Monografia** (Especialização em História, sociedade e cultura) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

_____. *Organização e Imprensa Estudantil do Instituto de Educação Sud Mennucci (1952-1954)*. 2015. 196 f. **Dissertação** (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Ademir. *O perfil empresário de Sud Mennucci*. 2005. **Monografia** (Especialização em Gestão empresarial e controladoria) – Faculdades Integradas Urubupungá, Pereira Barreto, 2005.

SOUZA, Rosa Fatima de; ÁVILA, Virginia Pereira da Silva de. As disputas em torno do ensino primário rural (São Paulo, 1931-1947). **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 13-32, maio/ago. 2014.

TORRES, Alberto. **O problema nacional brasileiro**: introdução a um programa de organização nacional. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

Tabela 1 – Estudos específicos sobre Sud Mennucci

Ano de publicação	Produção acadêmica	Título	Autor	Instituição
2015	Tese de Doutorado Educação	A vida do pensamento e o pensamento da vida: Sud Mennucci e a formação de professores rurais	Fernando Henrique Tisque dos Santos	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)

2015	Tese de Doutorado Educação	Sud Mennucci – Educador Paulista: Arcaico ou Profeta?	Lis Angelis Padilha de Menezes	Universidade Nove de Julho (Uninove)
2014	Dissertação Mestrado Educação	Em defesa da ruralização do ensino: Sud Mennucci e o debate político e educacional nas décadas 1920 e 1930	Henrique de Oliveira Fonseca	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
2013	Encarte	Sud Mennucci: um educador que não pode ser esquecido	Luiz Gonzaga Bertelli	Academia Paulista de Letras (APL)
2012	Artigo	Os rastros de Sud Mennucci	Henrique de Oliveira Fonseca	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
2011	Anais	Ruralismo Pedagógico: Sud Mennucci e a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte	Antonio Germano Magalhães Junior	Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)
2007	Monografia Especialização em Gestão Educacional	Memória e Preservação da EE Sud Mennucci	Angelo Manoel Cobra	Universidade de Campinas (Unicamp)
2007	Artigo	Cânon da reflexão ruralista no Brasil: Sud Mennucci	Carlos Monarcha	Universidade Julio de Mesquita Filho (Unesp)
2006	Anais	Sud Mennucci e as concepções educacionais que deram origem às escolas normais rurais no Brasil	Lenir Marina Trindade de Sá Britto e Flávia Obino Corrêa Werle	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
2005	Monografia Especialização em Gestão Educacional	O perfil empresário de Sud Mennucci	Ademir Silva	Faculdades Integradas Urubupungá (FIU)

2004	Dissertação Mestrado Educação	A concepção de educação nas obras de Sud Mennucci	Isabel Cristina Rossi Mattos	Universidade de Campinas (Unicamp)
2003	Artigo	Cem anos de Instrução Pública (1822-1922): um balanço do educador Sud Mennucci	Isabel Cristina Rossi Mattos	Universidade de Campinas (Unicamp)
2000	Encarte	Sud Mennucci	Ana Clara Bortoleto Nery	Universidade Federal de São Carlos (Ufscar)
1997	Livro	Sud Mennucci: memórias de Piracicaba	Ralph Mennucci Giesbrecht	Imprensa Oficial
Sem data	Livro não publicado	Sud Mennucci: O complementarista	Antônio D'Avila	Instituto Sud Mennucci